



### **A cisterna era um sonho antigo de Nira e Júnior: “A gente via nos outros lugares e sonhava ter uma cisterna dessas”**

No Assentamento Piranhas, em Rafael Godeiro (RN), o casal Nira e Júnior transformou um terreno coberto de mato em lar e área produtiva. Com a chegada da cisterna calçadão, os planos de ampliar a criação de animais e diversificar a produção ganharam mais força.

Quando fala sobre a cisterna que hoje se destaca na paisagem da propriedade, Alzenira Fernandes, não esconde a emoção. “A gente via nos outros lugares e tinha muito desejo”. Jonas da Silva, seu companheiro, completa: “Uma cisterna maior eu tinha muita vontade de possuir”. O reservatório de 52 mil litros representa muito mais do que armazenamento de água. É a realização de um sonho construído ao longo de anos de trabalho, persistência e convivência com os desafios do Semiárido.

A chegada das primeiras tecnologias sociais de acesso à água, como a cisterna de 16 mil litros, foi o passo decisivo para iniciar a produção, antes limitada pela dependência de carro-pipa. Ainda assim, o quintal começou a ganhar vida com o cultivo de coentro, cebolinha, alface, pimentão verde e pimenta de cheiro. Aos poucos, a produção passou a abastecer a casa e complementar a renda, com vendas em comércios locais e em sítios vizinhos.



Nira exhibe o cultivo de cebolinha

Para Nira, a produção sempre representou mais do que uma fonte de renda.

“Pra mim é uma felicidade eu ter um lugar desses, com uma cisterna dessas perto de casa, já tirar um dinheirinho para outras coisas, pra uma energia, uma internet. É uma ajuda muito boa.”

O sentimento de esperança acompanha os novos planos da família. Hoje, a criação de suínos é uma das principais apostas para ampliar os ganhos na propriedade. A pocilga conta com seis baias e abriga doze porcos, entre eles uma matriz e um reprodutor. A meta é aumentar a estrutura para manter uma produção contínua e garantir a venda regular dos animais.



Júnior e Nira orgulhosos da pocilga



Criação de suínos

Com mais água disponível, os planos são de iniciar a criação de aves, comercializar galinhas e ovos caipiras, investir no cultivo de goiaba precoce e ampliar o plantio de culturas como macaxeira, mamão e pimentão. “A nossa terra é muito produtiva. O que plantar dá, assim tenha água. E mesmo que não consiga vender, já fica para o consumo de casa e sem veneno, porque tudo aqui é orgânico”, afirma Nira. Para eles, a nova cisterna representa a possibilidade de transformar esses projetos em realidade.

A cisterna calçadão chegou à propriedade, por meio do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), da Articulação Semiárido Brasileiro, executado pelo Centro Feminista 8 de Março. Mais do que uma tecnologia social, o reservatório representa a continuidade de um sonho cultivado ao longo de muitos anos e a oportunidade de fortalecer uma trajetória que já vinha sendo construída com trabalho e perseverança.



Júnior na plantação de hortaliças e jerimum



Júnior e Nira no calçadão da cisterna